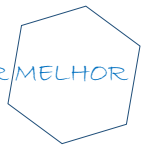


REFERENCIAL DA AVALIAÇÃO INTERNA



AVALIAR PARA APRENDER MELHOR



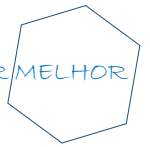
PROJETO MAIA

JORGE LOPES, JOSÉ COUTINHO, ROSÁRIA CAMPINO E RUI PEREIRA

COM A COLABORAÇÃO

ANA SOUSA, CECÍLIA ALMEIDA, CRISTINA LAVADO E MAFALDA GONÇALVES

SETEMBRO, 2021



Índice

PREÂMBULO	4
SOBRE A AVALIAÇÃO	5
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	6
SISTEMA DE AVALIAÇÃO	7
SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO.....	9
DESCRITORES DOS CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO.....	11
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15

Preâmbulo

Das várias medidas implementadas no país na área da educação, a partir do ano de 2017, o projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) advém de uma visão global dos desafios a enfrentar pelos estudantes portugueses, no século XXI (OCDE, 2018).

A reorganização curricular a que se assiste em vários sistemas educativos tem vindo a mudar de paradigma, mais centrado no conhecimento, para outro que se centra no desenvolvimento de competências – mobilizadoras de conhecimentos, de capacidades e de atitudes – adequadas aos desafios atuais.

Este quadro concetual da aprendizagem tem subjacentes as recomendações de *Repensar a Educação*, UNESCO, 2016; *Resumo de Políticas*, UNESCO, 2017; *Education 2030: The Future of Education and Skills* (OCDE, 2016), este último, visando reorganizar internacionalmente as políticas dos ensinos básico e secundário, incidindo na reestruturação das matrizes curriculares a serem geridas pelos sistemas nacionais de educação.

São disso exemplo as publicações, *Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO, 2017), *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (2017), Decreto-Lei nº55/2018 que define o Currículo Nacional dos Ensinos Básico e Secundário e Aprendizagens Essenciais (DGE, 2018), que constituem os documentos de orientação curricular base, na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, conducentes ao desenvolvimento das competências inscritas no PASEO.

O PASEO apresenta-se como um documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, em particular, procurando contribuir para a organização e gestão do currículo, visando definir estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a serem utilizados na prática do ensino. (PASEO, 2017, p.8).



Figura 1 - Esquema concetual de competência adaptado de “The Future of Education and Skills: OECD Education 2030 Framework”, In: *Global competency for an inclusive world*, OECD, 2016.

O resultado expresso no PASEO será assim construído gradualmente ao longo do percurso curricular, pela integração permanente de:

- (a) aquisição de sólidos **conhecimentos**;
- (b) **capacidade** de uso de processos eficazes de aceder ao conhecimento e capacidade adquirida da sua mobilização;
- (d) apropriação de **atitudes** quer quanto ao próprio conhecimento, quer quanto à componente social e cidadã expressa no Perfil dos Alunos (PA).

As Aprendizagens Essenciais (AE) terão, assim, de expressar esta tríade de elementos (conhecimentos, capacidades e atitudes) ao longo da progressão curricular, explicitando:

- (a) o que os alunos devem saber (os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos);
- (b) os processos cognitivos que devem ativar para adquirir esse conhecimento (operações/ações necessárias para aprender);
- (c) o saber fazer a ele associado (mostrar que aprendeu), numa dada disciplina - na sua especificidade e na articulação horizontal entre os conhecimentos de várias disciplinas, num dado ano de escolaridade, integrados no ciclo respetivo e olhados na sua continuidade e articulação vertical.

A explicitação das **ações de ensino** associadas aos descritores do PASEO, articuladas com as AE, devem ser operacionalizadas nas diferentes disciplinas, sendo as opções **da responsabilidade dos professores e dos seus coletivos**. Esta tarefa deverá assumir-se como um trabalho de construção curricular na ação (Roldão, M., Peralta, M. & Martins, I., 2017).

Sobre a Avaliação

Outra das medidas implementadas é uma Mudança na Avaliação, com o foco na avaliação formativa e na diversidade de instrumentos (OCDE, 2018) e que estará na origem da criação do projeto MAIA.

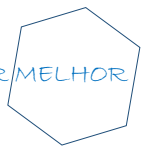
A avaliação é hoje entendida como um processo de decisão, contextualizado (Weiss, 1996), como um processo de construção social (Pinto, 2002), orientado para sustentar uma utilização pedagógica, ou seja, uma intervenção reguladora das aprendizagens.

A avaliação inclui uma diversidade de princípios que consubstanciam uma opção pedagógica, cujo propósito é melhorar as aprendizagens de todos os alunos ou, de outro modo, contribuir para que todos possam aprender o que está previsto no currículo nacional (Fernandes, 2019).

É fundamental salvaguardar que o princípio da avaliação pedagógica tem subjacente a integração do ensino, da avaliação e das aprendizagens, que se põe em prática através da utilização de tarefas ou propostas de trabalho que se prestam a ensinar, aprender e avaliar.

É igualmente importante ter em conta que a avaliação pedagógica pressupõe dinâmicas de avaliação, de ensino e de trabalho diversificadas. O processo de avaliação deve recorrer a uma diversidade de processos de recolha de informação, assim como a dinâmicas de autoavaliação e avaliação entre pares. Este tipo de avaliação pedagógica é uma opção que tem realmente implicações significativas na forma como se organiza e desenvolve o trabalho escolar:

- Avalia-se para apoiar e melhorar o ensino e as aprendizagens;
- Utiliza-se a avaliação formativa para distribuir *feedback* de elevada qualidade a todos os alunos;
- Utiliza-se a avaliação sumativa para fazer balanços e pontos de situação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer, dando-lhe uma utilização formativa (distribuindo apenas *feedback*) ou mobilizando os seus resultados para efeitos da atribuição de uma classificação;
- Integram-se os processos de ensino, de avaliação e de aprendizagem;



- Envolvem-se os alunos tão ativamente quanto possível nos processos de avaliação, de ensino e de aprendizagem;
- Concebe-se um sistema de avaliação, definindo os seus principais contornos e princípios.
- Concebe-se um sistema de classificação, definindo as suas características e princípios (Fernandes, 2019).

Critérios de Avaliação

Os critérios de avaliação são um referencial, que informa o que é importante avaliar e, conseqüentemente, o que é importante aprender. São os padrões de aprendizagem que se consideram aceitáveis em relação a um tema e que todos os alunos deverão ter oportunidade de alcançar.

A Portaria nº 223-A/2018 vem regulamentar o Decreto-lei nº55/2018 quanto às ofertas educativas do ensino básico, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, tendo em vista o PASEO (Portaria nº 226-A/2018 para os Cursos Científico-Humanísticos e Portaria nº 235-A/2018 para os Cursos Profissionais).

No seu Artigo 18.º, Ponto 1, determina que, até ao início do ano letivo, o conselho pedagógico, enquanto órgão regulador do processo de avaliação das aprendizagens, define, sob proposta dos departamentos curriculares, os critérios de avaliação.

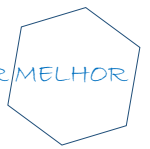
No ponto 2, especifica que deve ser enunciado um perfil de aprendizagens específicas para cada ano ou ciclo de escolaridade, integrando descritores de desempenho, em consonância com as AE e as áreas de competências inscritas no PASEO.

No ponto 3 do mesmo artigo, define que os critérios devem traduzir a importância relativa que cada um dos domínios e temas assume nas AE, designadamente no que respeita à valorização da competência da oralidade e à dimensão prática e ou experimental das aprendizagens.

Para uma organização concetual e uma atuação conjunta, propôs-se uma estrutura simplificada que pudesse contribuir para uma visão que se tem do aluno e do seu processo de aprendizagem, como base de trabalho dos professores.

A visão holística apresentada, centrada na pessoa do aluno, é de um ser em desenvolvimento que possui um conjunto de conhecimentos, capacidades, crenças, atitudes, e valores, que será potenciado e desenvolvido através do seu processo de aprendizagem, o qual se caracterizou por três momentos. *Grosso modo* os processos de aprendizagem passam por um primeiro momento de estudo ou investigação sobre um tema, seguindo-se a produção do conhecimento ou a construção de produtos de vária índole e uma fase de comunicação, que se pode diversificar em ações variadas. O esquema seguinte elucida a proposta feita, para que disciplinarmente se possa definir um perfil de aprendizagens específicas, por ano ou ciclo de ensino. Os critérios de avaliação definidos pelos grupos disciplinares devem permitir avaliar um conjunto de comportamentos observáveis que dão uma visão globalizante do aluno¹ das

¹ Como definido nos pontos 2.1 e 2.2 do Projeto Educativo do Agrupamento



aprendizagens a efetuar, do seu processo de desenvolvimento e das competências a desenvolver.

Considerados os **critérios específicos² das disciplinas** construídos a partir das AE consideraram-se os **critérios gerais** construídos a partir do PASEO, visto serem comuns a todas as disciplinas em todos anos de escolaridade.

Na Figura 2 apresenta-se um esquema concetual relativo aos **critérios gerais de avaliação** propostos no AES.

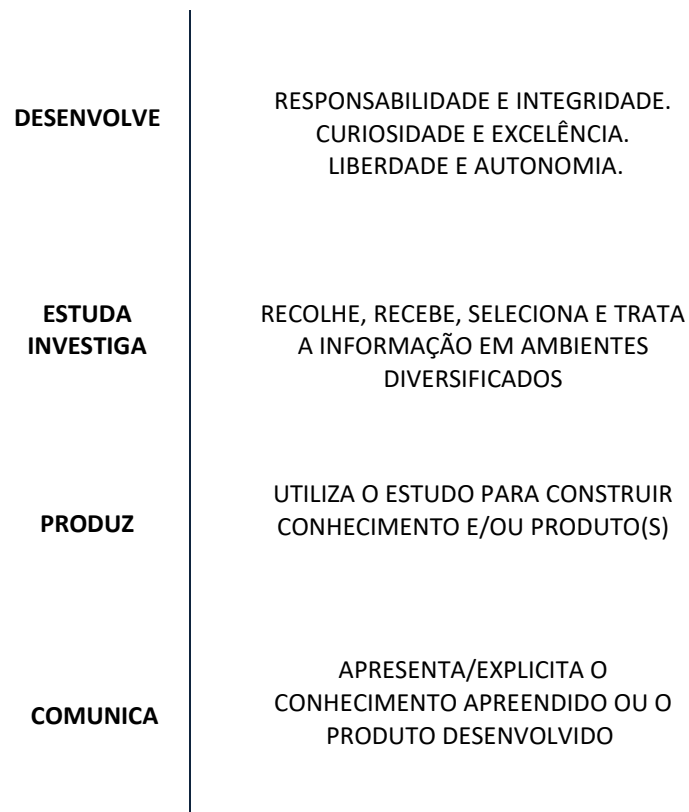


Figura 2 – Esquema concetual proposto para a elaboração dos critérios de avaliação

Sistema de avaliação

Um *sistema de avaliação* tem um cunho claramente pedagógico, já que a avaliação é um processo eminentemente pedagógico primordialmente orientado para apoiar o ensino e as aprendizagens e não orientado para atribuir classificações (Fernandes, 2019).

No Artigo 16.º, Ponto 1, da Portaria nº 223-A/2018, define-se que a avaliação incide nas aprendizagens dos alunos, tendo por referência as AE, que constituem orientação curricular base, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no PASEO.

No ponto 2 e 3 do mesmo artigo define-se que a avaliação assume carácter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens

² Os **critérios específicos das disciplinas** são definidos nos grupos disciplinares e no início de cada ano letivo apresentados no portal do agrupamento, juntamente com as planificações a longo prazo.



realizadas e os percursos para a sua melhoria. As informações obtidas em resultado da avaliação permitem ainda a revisão do processo de ensino e de aprendizagem.

Trata-se da **avaliação formativa** ou **avaliação para a aprendizagem**, enquanto **principal modalidade de avaliação**, cujo propósito é **distribuir feedback para que os alunos regulem e autorregulem as suas aprendizagens** e também se **recolha informação que permita regular o ensino**. Sendo uma avaliação eminentemente pedagógica, que se desenvolve através do diálogo e da interação entre alunos e professores, não faz sentido utilizar os seus resultados senão para os motivos acima descritos.

Em complemento a avaliação sumativa ou *avaliação da aprendizagem*, através da qual se recolhe informação sistemática e deliberada relativamente aos objetivos de aprendizagem, produz resultados que devem ser mobilizados para efeitos da atribuição de classificações.

A integração da *avaliação para a aprendizagem* (formativa) e da *avaliação da aprendizagem* (sumativa) é essencial devendo ambas incorporar os objetivos de aprendizagem (Burke, 2010). O objetivo da avaliação e o momento da avaliação é que determinam se a avaliação é formativa ou sumativa.

A mesma avaliação pode ser utilizada como formativa durante o processo inicial de ensino e aprendizagem e como sumativa durante as fases finais do período de classificação, para qualquer que seja o instrumento de avaliação.

Processo de avaliação formativa <i>Avaliação para a aprendizagem</i> Objetivo: Fornecer feedback contínuo para melhorar a aprendizagem Momento: Durante o segmento de aprendizagem	Processo de avaliação sumativa <i>Avaliação da aprendizagem</i> Objetivo: Avaliar o resultado final da aprendizagem Momento: No fim do segmento de aprendizagem
Perguntas informais dos professores	Entrevista oral
Conversa com o aluno	Conferência com o aluno
Observação informal	Observação formal
Rascunhos de trabalhos escritos	Trabalho final escrito
Registo da aprendizagem (em andamento)	Entradas finais do registo de aprendizagem
Diário reflexivo (vários rascunhos)	Lançamentos finais no diário
Etapas de resolução de problemas (matemática)	Solução final (matemática)
Prática de experiência científica	Experiência científica final
Ensaio de apresentação	Apresentação final
Portfolio em desenvolvimento	Portfolio final
Lista de verificação para reformulação	Lista de verificação final
Rubricas analíticas	Rubricas finais (analíticas e holísticas)
Testes formativos	Testes sumativos

Figura 3 - Modelo de avaliação equilibrada (Burke, 2010)

É essencial que as evidências de aprendizagem sejam trianguladas (recolhidas de várias fontes e de várias formas) e coligidas ao longo do tempo, considerando-se que as avaliações sumativas são extensões naturais das avaliações formativas.

Uma avaliação de referência criterial centra-se na formação dos alunos, na qualidade e na profundidade das aprendizagens e na utilização formativa dos critérios, permitindo a avaliação de conhecimentos, capacidades e atitudes e uma utilização quer formativa quer sumativa.

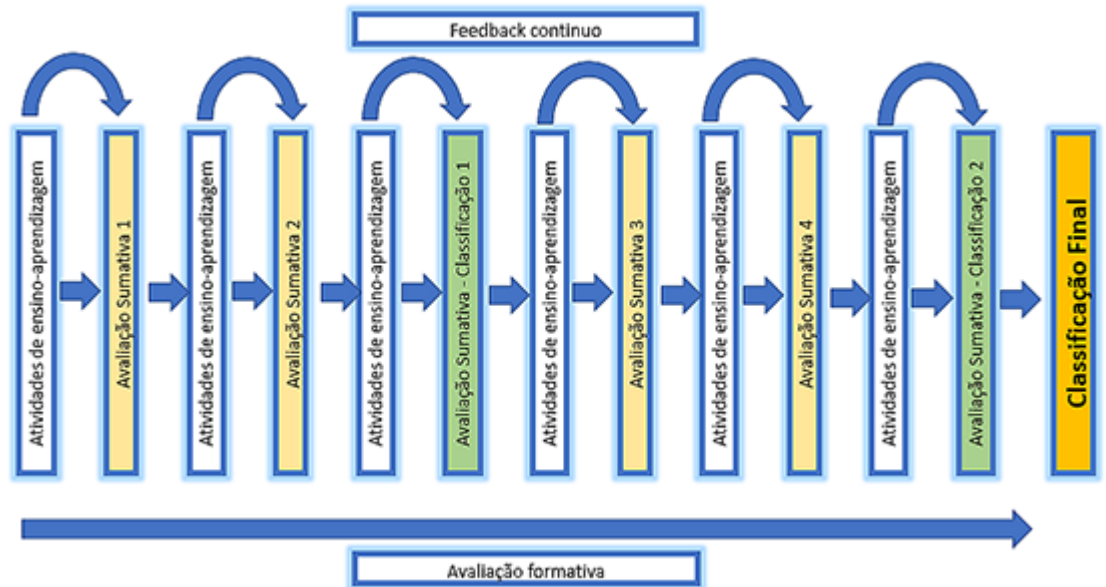


Figura 4 – Relação entre o sistema de avaliação e o sistema de classificação

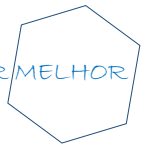
Sistema de classificação

Sobre a natureza da avaliação sumativa define-se no Artigo 22.º da Portaria 223-A/2018, que consubstancia um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos e que traduz a necessidade de, no final de cada período letivo, informar alunos e encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens. Esta modalidade de avaliação traduz ainda a tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno.

Um *sistema de classificação*, normalmente, pode incluir um algoritmo ou um procedimento aritmético que permite determinar as classificações dos alunos (Fernandes, 2019).

Sendo a avaliação eminentemente formativa aquando do desenvolvimento das unidades didáticas, no seu término realizar-se-á a avaliação sumativa, que se preconiza com diferentes instrumentos de recolha da informação que acomodem conhecimentos, capacidades e atitudes.

A classificação final deve resultar da média das classificações de todas as avaliações sumativas realizadas.



Correspondência entre níveis de desempenho e classificações das avaliações sumativas realizadas.

Classificações das avaliações sumativas				
1º ciclo				Secundário
2º e 3º ciclo				
Níveis de desempenho	Escala(%)	Menção qualitativa	Nível final	Classificação final
Avançado	90-100	Muito Bom	5	18-20
Intermédio	70-89	Bom	4	14-17
Elementar	50-69	Suficiente	3	10-13
Inicial	0-49	Insuficiente	1-2	1-9



Descritores dos critérios gerais de avaliação

Os critérios gerais de avaliação definidos permitem avaliar um conjunto de comportamentos observáveis que dão uma visão globalizante do aluno³, do seu processo de desenvolvimento e das competências a desenvolver. Apresentam-se de uma forma holística, dando uma visão integral, a que correspondem processos de análise detalhados nas atividades que desenvolve, dando cumprimento ao definido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória⁴.

CRITÉRIOS	Avançado	Intermédio	Elementar	Inicial
Definição de objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Define, implementa e avalia com autonomia, estratégias para atingir os objetivos de aprendizagem que estabelece para si próprio. 	<ul style="list-style-type: none"> Define e implementa estratégias para atingir os objetivos de aprendizagem que estabelece para si próprio. 	<ul style="list-style-type: none"> Tem dificuldade em definir e implementar estratégias para atingir os objetivos de aprendizagem que estabelece para si próprio. 	<ul style="list-style-type: none"> Tem dificuldade em definir objetivos de aprendizagem.
Desenvolvimento do autoconhecimento	<ul style="list-style-type: none"> Analisa e explica as suas limitações e potencialidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece os seus pontos fracos e fortes. 	<ul style="list-style-type: none"> Tem dificuldade em identificar as suas limitações e potencialidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Desconhece as suas limitações e potencialidades.
Desenvolvimento da autorregulação	<ul style="list-style-type: none"> Tem plena consciência da importância de corrigir atitudes para evoluir, concretizando e descrevendo o seu alcance. 	<ul style="list-style-type: none"> Tem consciência da importância em corrigir atitudes para evoluir, o que concretiza. 	<ul style="list-style-type: none"> Corrige as suas atitudes sem correspondência direta na sua evolução. 	<ul style="list-style-type: none"> Tem dificuldade em corrigir as suas atitudes.
Desenvolvimento da autonomia	<ul style="list-style-type: none"> Revela disciplina pessoal e autonomia na realização das tarefas. Estabelece prioridades, faz compromissos e apresenta justificações. 	<ul style="list-style-type: none"> Revela persistência e autonomia na realização das tarefas. Critica a sua prática e identifica formas de melhorar. 	<ul style="list-style-type: none"> Realiza as tarefas, mas demonstra capacidade limitada para avaliar o seu comportamento e definir objetivos pessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> Não revela autonomia na realização das tarefas e, não as completa sem ajuda.
Desenvolvimento da responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> É responsável, cumpre prazos, acordos estabelecidos e regras definidas. 	<ul style="list-style-type: none"> É responsável, cumpre prazos, acordos estabelecidos ou regras definidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Tem sentido de responsabilidade, mas nem sempre cumpre os prazos e/ou as regras estabelecidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Não cumpre prazos e/ou as regras estabelecidas.
Contribuição individual para o trabalho do grupo	<ul style="list-style-type: none"> Coopera intencionalmente para atingir objetivos. Sintetiza o que foi ouvido e apresenta ideias alternativas. 	<ul style="list-style-type: none"> Coopera para atingir objetivos. Ouve ativamente os outros e intervém adequadamente. 	<ul style="list-style-type: none"> Coopera, quando solicitado, para atingir objetivos. Ouve as ideias dos outros e intervém. 	<ul style="list-style-type: none"> Tem dificuldade em cooperar com os outros, por falta de capacidade de escuta.

3 Como definido nos pontos 2.1 e 2.2 do Projeto Educativo do Agrupamento

4 Consultar: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf.



CRITÉRIOS	Avançado	Intermédio	Elementar	Inicial
Uso da consciência do corpo e tomada de decisões para melhorar a saúde	<ul style="list-style-type: none"> Tem consciência de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde, bem-estar e o ambiente. Formula e justifica as estratégias de proteção. 	<ul style="list-style-type: none"> Tem consciência da relação entre os seus atos e as decisões que afetam a sua saúde, bem-estar e o ambiente. Formula estratégias apropriadas para minimizá-los. 	<ul style="list-style-type: none"> Tem consciência da relação entre os seus atos e as decisões que afetam a sua saúde, bem-estar e o ambiente. Formula estratégias com ajuda. 	<ul style="list-style-type: none"> Não reflete nos seus atos e nas consequências que daí advêm do impacto na saúde, bem-estar e no ambiente.

CRITÉRIOS	Avançado	Intermédio	Elementar	Inicial
Compreensão do processo histórico, social e cultural	<ul style="list-style-type: none"> Demonstra uma compreensão crítica da história cultural e social. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece as diferenças culturais e a forma como são implementadas na vida social. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece as diferenças culturais entre as suas opiniões e as dos outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Não reconhece diferenças culturais ou os preconceitos nas suas próprias opiniões pessoais.
Desenvolvimento da apreciação estética	<ul style="list-style-type: none"> Identifica e comenta elementos de uma obra e demonstra compreender o género subjacente avaliando criticamente. 	<ul style="list-style-type: none"> Identifica elementos de uma obra e aprecia as qualidades estéticas usando conceitos relacionados. Compara as qualidades de obras semelhantes. 	<ul style="list-style-type: none"> Identifica elementos de uma obra, usando linguagem e textos, adequadamente, mas não revela ideias ou pontos de vista pessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> Não identifica elementos de uma obra artística.
Envolvimento na comunidade	<ul style="list-style-type: none"> Contribui para a construção de um futuro sustentável, envolvendo-se ativamente e por iniciativa própria, em projetos de cidadania ativa. 	<ul style="list-style-type: none"> Envolve-se, por iniciativa própria, em projetos de cidadania ativa. 	<ul style="list-style-type: none"> Participa, quando solicitado, em projetos de cidadania. 	<ul style="list-style-type: none"> Não participa em projetos ou outras ações de cidadania.

CRITÉRIOS	Avançado	Intermédio	Elementar	Inicial
Acesso à informação	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa, recolhe e seleciona a informação pertinente, em fontes documentais físicas e digitais diversificadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa e recolhe informação, em fontes documentais físicas e digitais diversificadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa e recolhe informação não tendo em atenção as fontes consultadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Tem dificuldade nas pesquisas realizadas na maioria das situações propostas.
Organização da informação	<ul style="list-style-type: none"> Avalia e organiza a informação recolhida de forma crítica e autónoma. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisa e organiza a informação recolhida de forma autónoma. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisa com dificuldade e organiza a informação recolhida recorrendo à orientação do professor ou dos pares. 	<ul style="list-style-type: none"> Tem dificuldade em organizar a informação apesar da orientação do professor ou dos pares.
Seleção e utilização da informação para investigar um ponto de vista	<ul style="list-style-type: none"> Usa princípios para decifrar interesses e visões concorrentes. Elabora as posições éticas e morais inerentes aos pontos de vista e ações. 	<ul style="list-style-type: none"> Avalia ideias para formular e justificar conclusões pessoais. Reconhece os interesses concorrentes nos argumentos e identifica os problemas 	<ul style="list-style-type: none"> Analisa ideias, mas depende em grande parte do ponto de vista dos outros para formar uma opinião fundamentada. As conclusões 	<ul style="list-style-type: none"> Tem dificuldade em formular a sua própria opinião ou em compreender a eficácia da opinião de outra pessoa.



CRITÉRIOS	Avançado	Intermédio	Elementar	Inicial
Definição de problemas	<ul style="list-style-type: none"> Define de forma clara e perspicaz o problema, com evidências de todos os fatores contextuais relevantes. 	<p>éticos incorporados.</p> <ul style="list-style-type: none"> Define o problema com evidências dos fatores contextuais e adequadamente detalhado. 	<p>resumem-se a pontos de vista em vez de formular opiniões.</p> <ul style="list-style-type: none"> Identifica o problema com evidências dos fatores contextuais, mas superficialmente. 	<ul style="list-style-type: none"> Identifica de forma limitada o problema ou os fatores contextuais relacionados.
Contribuição para o funcionamento do grupo/equipa	<ul style="list-style-type: none"> Apresenta soluções próprias e hipóteses de ação através das ideias ou propostas alternativas. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresenta soluções alternativas ou hipóteses de ação que se baseiam nas ideias dos outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresenta sugestões para a concretização do trabalho do grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> Não partilha ideias para o trabalho do grupo.
Capacitação Tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> Utiliza de forma autónoma, criativa e inovadora as tecnologias, para resolver problemas informativos e organizacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Utiliza de forma autónoma diversas tecnologias. É aberto às mudanças tecnológicas e ao desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Utiliza tecnologias e plataformas baseado em regras e transfere conhecimentos aprendidos de uma plataforma para outra. 	<ul style="list-style-type: none"> Utiliza tecnologias com ajuda.

CRITÉRIOS	Avançado	Intermédio	Elementar	Inicial
Utilização de linguagens e textos	<ul style="list-style-type: none"> Usa linguagens adequadas, verbais e não-verbais, com rigor e excelência. 	<ul style="list-style-type: none"> Usa linguagens adequadas, verbais e não-verbais, de forma correta. 	<ul style="list-style-type: none"> Usa linguagens verbais e não-verbais para se exprimir de forma elementar. 	<ul style="list-style-type: none"> Usa linguagens verbais e não-verbais para se exprimir de forma incorreta.
Expressão de ideias	<ul style="list-style-type: none"> Expressa-se com qualidade e clareza, expõe factos, conceitos, opiniões, projetos e produtos, individualmente ou em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresenta/Expõe factos, conceitos, projetos e produtos individualmente ou em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> Participa na apresentação de factos, conceitos, projetos e produtos. 	<ul style="list-style-type: none"> Tem dificuldade em comunicar e expor conceitos, projetos ou produtos.
Comunicação de uma posição	<ul style="list-style-type: none"> Combina de forma eficaz e equilibrada as ações de ouvir e responder. Utiliza princípios para formular uma posição ou um argumento, oferecendo perspetivas alternativas. 	<ul style="list-style-type: none"> Comunica de forma eficaz e explica claramente as suas ideias. Ouve ativamente os outros e responde adequadamente, refletindo uma compreensão pessoal do ponto de vista expresso. 	<ul style="list-style-type: none"> Comunica ideias, ouve as ideias dos outros e intervém, com predomínio do pensamento dicotómico e com limitada interpretação. 	<ul style="list-style-type: none"> Tem uma comunicação verbal e capacidade de escuta e interpretação incipientes, acompanhadas por uma falta de autoconsciência do impacto sobre os outros.
Explicação dos problemas ou argumentação	<ul style="list-style-type: none"> Conclui, de forma efetiva, tarefas e procedimentos incorporados num quadro teórico, que fundamenta. 	<ul style="list-style-type: none"> Conclui, de forma independente, todas as tarefas e procedimentos com sucesso e segurança e tem uma explicação teórica para os mesmos. 	<ul style="list-style-type: none"> Conclui parcialmente as tarefas e procedimentos sem ajuda. 	<ul style="list-style-type: none"> Tem dificuldade em concluir tarefas e procedimentos sem ajuda.
Ação e Movimento	<ul style="list-style-type: none"> Cria um novo padrão de movimento para se adaptar a uma situação ou 	<ul style="list-style-type: none"> Demonstra um desempenho hábil de atos motores que envolvem padrões 	<ul style="list-style-type: none"> Realiza sem descrever os passos e o processo é mecânico. Desempenha 	<ul style="list-style-type: none"> Raramente demonstra a capacidade de aplicação dos conceitos e das



CRITÉRIOS	Avançado	Intermédio	Elementar	Inicial
Comunicação e Desenvolvimento do pensamento inovador (Novidade ou singularidade da ideia, produto, questão, etc.)	problema particular. Realiza de uma nova forma e demonstra capacidades desenvolvidas.	de movimentos complexos. Move-se com confiança, sem erros e é coordenado.	sem hesitações.	competências necessárias.
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cria uma ideia nova, questão, formato ou produto que desenvolve novos conhecimentos ou conhecimentos que cruzam fronteiras. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cria uma ideia nova, questão, formato ou produto. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explica e realiza experiências sobre ideias, questões, formatos ou produtos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tem dificuldade em formular ideias e expô-las.



Referências Bibliográficas

- BURKE, K. (2010). *Balanced Assessment*. Bloomington, Ind.: Solution Tree Press.
- DECRETO-LEI n.º 55/2018 de 6 de julho. *Diário da República n.º 129/2018, Série I*. Ministério da Educação.
- DGE (2017). *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Retrieved September 5, 2020 from http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- DGE (2018). *Aprendizagens Essenciais*. Retrieved September 5, 2020 from <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-0>
- FERNANDES, D. (2019). *Para uma Inserção Pedagógica dos Critérios de Avaliação*. Retrieved June 5, 2020 from <https://www.researchgate.net/publication/339956319>
- OCDE (2016). *Global competency for an inclusive world*. Retrieved September 14, 2020 from https://www.deakin.edu.au/__data/assets/pdf_file/0007/968641/Global-competency-for-an-inclusive-world.pdf
- OCDE (2018). *Curriculum Flexibility and Autonomy in Portugal - an OECD Review*. Retrieved September 5, 2020 from <https://www.oecd.org/education/2030/Curriculum-Flexibility-and-Autonomy-in-Portugal-an-OECD-Review.pdf>
- PINTO, J. (2002). A avaliação em educação: da linearidade dos usos à complexidade das práticas in *A avaliação em educação: da linearidade dos usos à complexidade das práticas*. Retrieved September 14, 2020 from <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21798/1/A%20avalia%c3%a7%c3%a3o%20em%20educa%c3%a7%c3%a3o%20-%20pp.%203-40.pdf>
- PORTARIA n.º 223-A/2018 de 3 de agosto. *Diário da República n.º 149/2018, 1º Suplemento, Série I*. Ministério da Educação. Retrieved September 14, 2020 from <https://dre.pt/home/-/dre/115886163/details/maximized>
- ROLDÃO, M.C. (2008). A função curricular da escola e o papel dos professores: políticas, discurso e práticas de contextualização e diferenciação curricular. In *Atas do III Colóquio luso-brasileiro das questões curriculares*. Florianópolis, Brasil. Retrieved September 5, 2020 from <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/download/767/788>
- ROLDÃO, M., PERALTA, M. & MARTINS, I. (2017). *Para a construção de aprendizagens essenciais baseadas no perfil dos alunos*. Retrieved September 5, 2020 from http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/ae_documento_enquadrador.pdf
- UNESCO (2016). *Repensar a Educação – Rumo a um bem comum mundial?* Retrieved September 14, 2020 from <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244670>
- UNESCO (2017). Competências de leitura, escrita e aritmética em uma perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. *Resumo de Políticas 7 do UIL*. Retrieved September 14, 2020 from <https://docplayer.com.br/53162766-Competencias-de-leitura-escrita-e-aritmetica-em-uma-perspectiva-de-aprendizagem-ao-longo-da-vida.html>